

A baixa do café

No espaço de um anno, a venda do café em França, por grosso, passou de 229 francos a 137, differença de 92 fr. ou seja de 40 $\frac{0}{10}$. Em janeiro de 1920, o café vendia-se em Nova-York a 15 c. e no Havre (França) a 229 fr.; no fim de agosto, estava em Nova-York a 8 $\frac{1}{4}$, e a 165,75 no Havre; no dia 30 de dezembro, pagavam o café nos Estados Unidos a 7 $\frac{1}{8}$, e a 165,75 fr. na França. Nos primeiros dias de janeiro de 1921, em Nova-York offereciam o café a 6 $\frac{5}{16}$ e no Havre a 137,50 fr.

—Qual a razão de tamanha baixa?—Primeiramente, a restrição da entrada do café em as nações da Europa. Em França actualmente, a média da compra é inferior à dos annos normais, a qual sobe a cerca de 100.000 toneladas. Depois, succede neste o que noutros artigos tem succedido, isto é a liquidação dos enormes *stocks* que havia nos Estados Unidos; vem em último lugar a abundância das colheitas nos Estados productores. O desequilíbrio produzido no commercio mundial pela guerra tende a normalizar-se; os *stocks* que os açambarcadores conservavam a ocultas ou às claras são vendidos a menores preços, com o receio de maior baixa; os fretes marítimos diminuem, a especulação que reinou durante a guerra não pode sustentar-se, com sentimento dos novos ricos e com alegria do povo. Daqui vem em grande parte a crise brasileira com a baixa do câmbio tão sensível para o commercio.

Vejamos agora quais eram os *stoks* mundiais no fim dos últimos três annos — 1920, 1919 e 1918. Esses stoks diminuíram de anno para anno. O quadro seguinte mostra a quantidade visível de café em 31 de dezembro de 1920, 1919 e 1918, em milhares de *saccos* (o sacco tem 60 kilos):

	1920	1919	1918
<i>Stocks da Europa</i>	2.068	2.237	528
Em viagem para a Europa.....	520	531	230
Brazil....	—	75	—
Java....	2.588	2.843	758
<i>Stocks dos Estados Unidos</i>	1.601	1.591	955
Em viagem para os Estados Unidos.	841	416	355
Brazil....	5.030	4.850	2.068
<i>Stocks do Rio</i>	521	414	1.034
<i>Stocks de Santos</i>	3.180	4.581	8.168
<i>Stocks da Bahia</i>	34	25	94
Total mundial...	8.765	9.870	11.364

Vê-se por tanto que os *stocks* parciais diminuíram, de 1919 para 1920, excepto na Bahia, no Rio e nos Estados Unidos. Os *stocks* mundiais esses baixaram cêrca de milhão e meio de saccos, de 1918 para 1919, e um pouco mais de um milhão de 1919 para 1920.

Os *stocks* da Europa nesses três annos estavam assim repartidos, em saccos de 60 kilos:

	1920	1919	1918
Havre...	760.000	1.092.000	130.000
Países Baixos...	439.000	349.000	—
Inglaterra...	322.000	322.000	338.000
Marselha...	203.000	165.000	37.000
Anvers...	125.000	95.000	—
Bordeus...	96.000	82.000	23.000
Copenhague...	85.000	132.000	—
Hamburgo...	38.000	—	—
<i>Stocks em 31 de dez.</i> ...	2.068.000	2.237.000	528.000

Dêste quadro
diminuíram na E
Neste houve uma

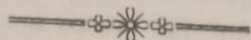
Como

O relógio,
mostrar as hor
no campo. Re
quando se car
sónias e na o
suprem a can
e das letras
úteis são de
riores em ta
não muito m
campanha
quando o re
ficiente par
neira pesad
inapreciáve
de qualque
brar-lhes o

Com s
muita vez
mos mode
fazem tod
hora e ma
do-lhe en
êle para
e até deix
vos assign

Dêste quadro colhe-se, que os únicos dois portos cujos *stocks* diminuíram na Europa em 1920 são o de Copenhague e do Havre. Neste houve uma baixa de 332.000 saccos.

J. S. TAVARES.



COISAS UTEIS

Como há de cada qual tratar do seu relógio

O relógio, como bom companheiro, está sempre a ponto de mostrar as horas; só se lhe sente a falta quando pára, mormente no campo. Relógios há mais perfeitos que dão horas e quartos quando se carrega sobre um botão; são apreciados de quem sofre insónias e na cama quer saber a hora sem acender a luz. Outros suprem a campainha das horas com a fosforescência dos ponteiros e das letras do mostrador, que se iluminam às escuras. Os mais úteis são de-certo os relógios-despertadores modernos, não superiores em tamanho aos relógios ordinários de algibeira, de preço não muito mais elevado, e que regulam perfeitamente. O ruído da campainha que serve de tampa ao maquinismo, principalmente quando o relógio fica pendente junto da cabeceira, é mais que suficiente para despertar a qualquer que não tenha o sono sobremaneira pesado. Para os esquecidos, é o relógio-despertador um criado inapreciável: marquem-no para a hora em que temem esquecer-se de qualquer coisa, e, à hora aprazada, lá estará o relógio a lembrar-lhes o que desejam.

Com ser bom companheiro, o relógio não recebe em paga muita vez senão maus tratos; só a muita perfeição dos maquinismos modernos o faz resistir, durante anos, nas mãos de pessoas que fazem todo o possível pelo estragar, dando-lhe corda a qualquer hora e mais de uma vez por dia, abrindo-o no ar húmido, deixando-lhe entrar a poeira que é o seu maior inimigo, atirando com êle para qualquer bôlso, como se fôra um lenço ou um canivete, e até deixando-o cair no chão. Vou, pois, aqui repetir para os novos assignantes, actualmente numerosos, o que já em tempos escrevi